



ATA REUNIÃO COMISSÕES ESPECIAIS/TEMÁTICAS

COMISSÃO de DIREITOS HUMANOS – SUBCOMISSÃO DIVERGES

Data 29 DE JANEIRO DE 2019 Horário: Das 19:00 às 22:00 horas

Local: SUBSEDE CRP – FOZ DO IGUAÇU

Participantes: (SEGUE LISTA DE PRESENÇA)

Pauta: JANEIRO LILÁS – VISIBILIDADE TRANS

Desenvolvimento da Reunião:

A Psicóloga Naíra, dá abertura a reunião com uma fala contextualizando a luta da pessoas Trans, citando dados da Antra em relação aos homicídios, em seguida relata a recente retirada da categoria de transtorno de gênero do DSM, sendo alocado como disforia, seguindo de um chamado aos psicólogos sobre o papel nas diversas áreas de atuação da psicologia garantido o acesso as políticas públicas com respeito e qualidade, terminando a fala dizendo que esse dia o protagonismo são das pessoas Trans convidadas a fazer a fala e a necessidade de se dar voz e vez a elas, respeitando seu lugar de fala.

Em seguida Samyra, presidente da associação de pessoas trans e travesti de Foz do Iguaçu, começa sua fala, contextualizando seu trabalho e sua luta, os ganhos que já tiveram e as dificuldades que ainda encontram, reforçando a necessidade da associação como lugar de referências aos jovens hoje, para que não passem pelo que já passaram. Deu ênfase a questão da violência gratuita sofrida nas ruas e em diversos setores da sociedade.

Em seguida Antonela abre sua fala, contextualizando sua luta, referindo-se ao apoio de familiares, hoje pedagoga, trabalhando numa escola de educação infantil do município, contou sobre sua trajetória e preconceitos sofridos por pais, que porém sempre tenta demonstrar da melhor maneira possível seu papel como professora e como foi ganhando o respeito dos colegas de profissão e dos pais dos alunos. Sente orgulho da profissão que tem.

Bruna também deu seu relato de violências sofrida principalmente dentro da família, abriu assuntos polêmicos, porém necessário, como abuso sexual infantil, violência, preconceito e a necessidade de ainda a maioria das pessoas Transexual terem de ir as ruas para garantir seu sustento, após serem colocadas pra fora de casa, em tenra idade, quando na chegada da adolescência, deixando prevalecer sua identidade de gênero. Frisou o medo de se assumir e o medo que passam na ruas, disse vir do Nordeste, região onde mais se assassina



Trans no Brasil e a importância da mudança para o sul. Bruna busca entrar numa universidade, hoje atua junto da Samyra na casa de Malhu, ajudando as meninas mais jovens que chegam, e principalmente fazendo com que não desistam de seus sonhos, relatando a importância de dar continuidade nos estudos e se colocarem no mercado de trabalho com as diversas profissões existentes. Naira complementa que é importante ter essas representatividades na sociedade, servindo de referência as novas meninas que estão ainda em processo de criar seu corpo conforme sua identidade. Outros assuntos polêmicos foram pauta, como a questão da religião e de a maioria das que estavam presente, terem vindo de famílias extramamente religiosas, algumas relataram bom relacionamento com mãe, outras necessitaram deixar seus lares para ser quem são.

As psicólogas presentes, se apresentaram e deixaram aberta as portas das instituições das quais representavam, como o CRAM e a UNILA, além da Defensoria Pública.

Ao final Samyra realizou uma dinâmica do abraço, onde todas participaram e se sentiram acolhidas.

Encaminhamentos: Os encaminhamentos foram no sentido de abrir as portas de parceria junto a casa de Malhu, para elaboração de projetos e lutas conjuntas.

Data próxima reunião: